



30 de Abril 2010

Entrada dos Jovens no Mercado de Trabalho 2009

Entrada dos Jovens no Mercado de Trabalho

No segundo trimestre de 2009, 65,7% dos jovens com idade entre os 15 e os 34 anos tinham completado um nível de escolaridade e não estavam a estudar. Em média, a idade de saída da escola era de 19 anos (16 anos para os que tinham escolaridade até ao 3º ciclo, aumentando até 24 anos para os que tinham escolaridade de nível superior). A quase totalidade daqueles jovens (92,7%) teve um trabalho com duração superior a três meses após a saída da escola. Ainda, e para um quarto destes (25,6%) o processo de transição escola – primeiro emprego demorou três meses.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os primeiros resultados do módulo 2009 do Inquérito ao Emprego, Entrada dos Jovens no Mercado de Trabalho, realizado no segundo trimestre, com o objectivo principal de observar como se efectua o processo de transição entre a escola e a vida activa. Em particular, são analisadas as características do primeiro emprego dos jovens com idade entre 15 e 34 anos, os factores que influenciam a sua entrada no mercado de trabalho, designadamente as ligações entre a escolaridade e o mercado de trabalho, assim como o tempo que medeia entre a saída da escola e o primeiro emprego com duração superior a três meses.

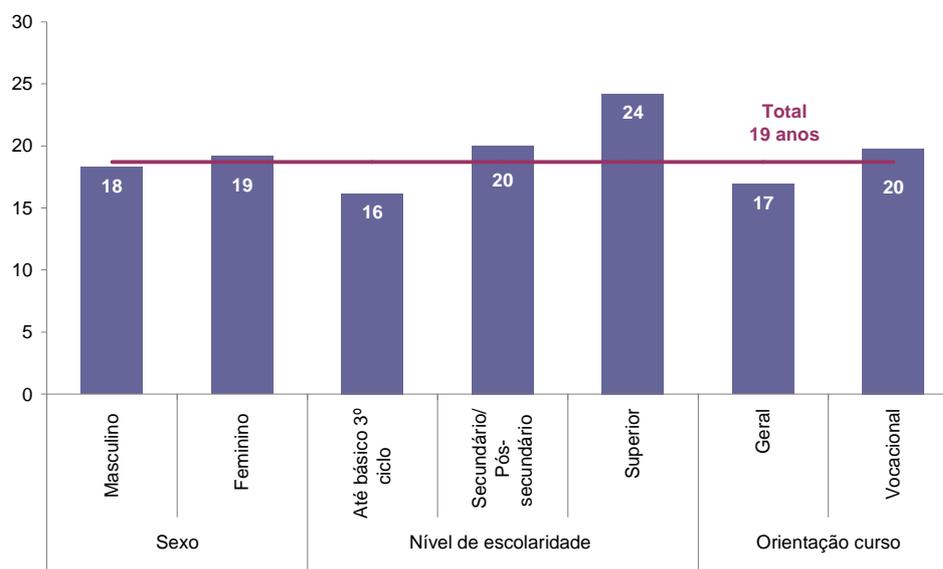
A SAÍDA DA ESCOLA

Em média os jovens saem da escola aos 19 anos

A idade média dos jovens aquando da sua saída da escola¹ constitui um indicador do momento em que se efectua a sua transição da escola para o mercado de trabalho. Em Portugal, no segundo trimestre de 2009, a idade média dos jovens, para o grupo etário dos 15 aos 34 anos, quando terminaram/interromperam o seu percurso educativo era de 19 anos (19 anos para as mulheres e 18 para os homens).

¹ A indicação “saída da escola” usada nesta apresentação de resultados tem subjacente a referência ao conjunto de indivíduos que completaram um determinado nível de escolaridade e que no momento de referência da entrevista não se encontravam em educação formal. Por educação formal entende-se a educação ou formação ministradas em instituições de educação ou formação, em que a aprendizagem é organizada, avaliada e certificada sob a responsabilidade de profissionais qualificados. Constitui uma sucessão hierárquica de educação ou formação, na qual a conclusão de um dado nível permite a progressão para níveis superiores.

Figura 1 – Idade média de saída da escola dos indivíduos com idade entre 15 e 34 anos (N.º), por sexo, nível de escolaridade e orientação do programa de estudos



A idade média com que os jovens saem da escola é naturalmente diferenciada consoante o nível de escolaridade mais elevado completo: varia entre os 16 anos para os indivíduos com nível de escolaridade até ao 3º ciclo, aumentando para 20 anos para os que têm escolaridade de nível secundário/pós-secundário, até aos 24 anos para os que têm escolaridade superior.

A introdução da orientação do programa de estudos para os indivíduos que têm um nível de escolaridade a partir do 3º ciclo, ou seja, a análise do carácter geral ou vocacional associado às diferentes modalidades de ensino em que os indivíduos participaram, permite observar que aqueles que efectuaram cursos de carácter geral saíram da escola mais cedo do que os que realizaram cursos de carácter vocacional, respectivamente, aos 17 e 20 anos.

O retrato territorial da idade média de saída da escola evidencia que somente Lisboa apresenta um valor acima da média nacional (20 anos). O Norte (18 anos), a Região Autónoma da Madeira (18 anos) e a Região Autónoma dos Açores (17 anos) apresentam neste indicador valores abaixo da média.

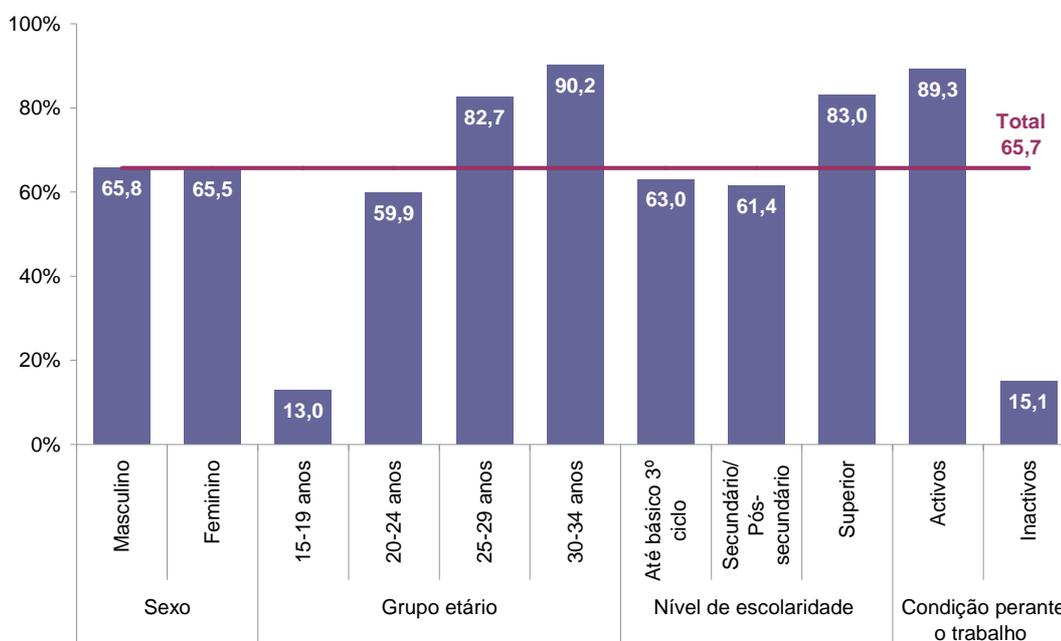
Figura 2 – Idade média de saída da escola dos indivíduos com idade entre 15 e 34 anos (N.º), por local de residência (NUTS – 2002)

Portugal	19
Norte	18
Centro	19
Lisboa	20
Alentejo	19
Algarve	19
R. A. Açores	17
R. A. Madeira	18

A análise dos indivíduos do âmbito etário inquirido (15 a 34 anos) revela que dois terços (65,7%) completaram algum nível de escolaridade e não estão a estudar no momento da entrevista, ou seja, deixaram a educação formal. Homens e mulheres apresentam nesta matéria padrões semelhantes, respectivamente, 65,8% e 65,5%.

A proporção dos que no momento da inquirição referiram ter deixado a escola varia na razão directa da idade, sendo de 13,0% para o escalão etário dos 15 aos 19 anos, proporção que vai aumentando até abranger 90,2% do último escalão etário considerado, dos 30 aos 34 anos.

Figura 3 – Proporção de indivíduos com idade entre 15 e 34 anos que completou algum nível de escolaridade e não está a estudar (%) por sexo, grupo etário, nível de escolaridade mais elevado completo e condição perante o trabalho



A proporção de jovens que saiu da escola não tendo ultrapassado a escolaridade obrigatória (até ao 3º ciclo) é de 63,0%, sendo de 61,4% para os que têm escolaridade de nível secundário/pós-secundário e aumentando para um valor muito acima da média para os que têm escolaridade de nível superior (83,0%).

A proporção dos que no âmbito etário de referência concluíram um nível de escolaridade e não estão a estudar é, naturalmente muito superior entre a população activa, 89,3% por comparação com a população inactiva (15,1%);

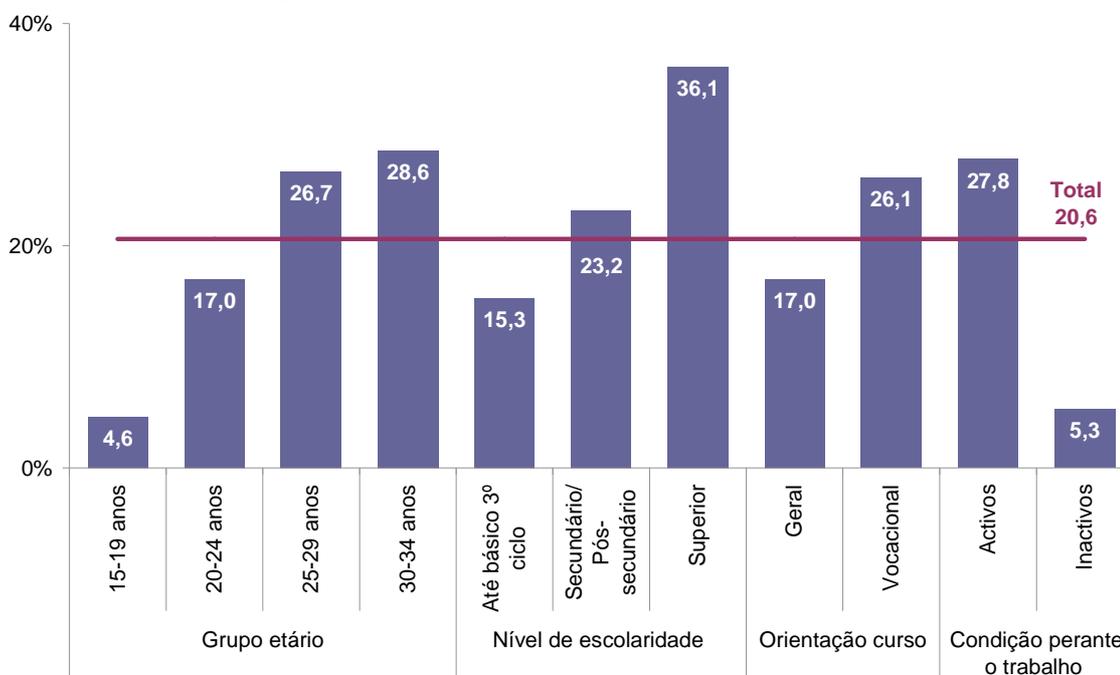
O PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Experiência profissional durante a frequência da escola

Cerca de um quinto (20,6%) dos indivíduos com idade entre 15 e 34 anos teve um trabalho com duração igual ou superior a um mês durante o tempo em que frequentou a escola. Para a quase totalidade destes indivíduos (90,1%), esse trabalho desenvolveu-se fora do plano de estudos; somente para 8,0% esse trabalho estava integrado no plano de estudos.

A experiência profissional no período de frequência da escola varia na razão directa da idade dos indivíduos, passando de 4,6% no escalão etário mais baixo – 15 aos 19 anos – aumentando até 28,6% para os do escalão etário 30 aos 34 anos.

Figura 4 – Proporção de indivíduos com idade entre 15 e 34 anos que teve um trabalho com duração igual ou superior a um mês durante a frequência do ensino (%) por sexo, grupo etário, nível de escolaridade, orientação do programa de estudos e condição perante o trabalho



Em termos de nível de escolaridade, observa-se que quanto mais escolarizados, maior a proporção de indivíduos que tiveram um trabalho com duração igual ou superior a um mês durante a frequência do ensino ou formação com equivalência escolar: 15,3% para quem tem escolaridade completa até ao 3º ciclo do ensino básico, aumentando para 23,2% entre os que possuem o ensino secundário/pós secundário e para 36,1% para os que têm escolaridade superior.

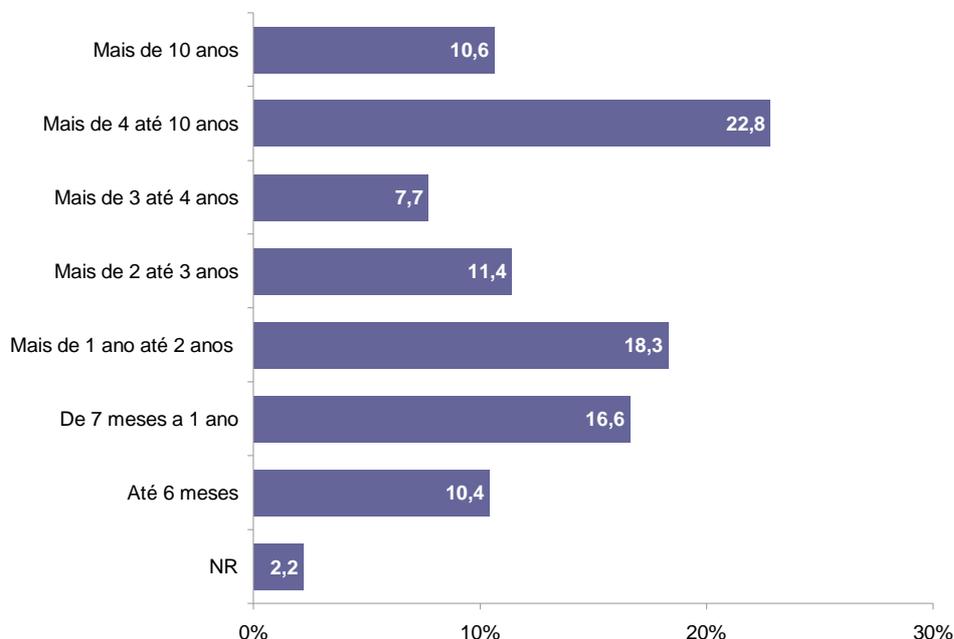
Os indivíduos cujo programa de estudos era orientado para o mercado de trabalho, ou seja, que frequentaram cursos de carácter vocacional, referiram, numa maior proporção face aos que seguiram cursos gerais, terem alguma experiência profissional aquando da frequência escolar, respectivamente, 26,1% e 17,0%.

O primeiro trabalho após a saída da escola

Após a saída da escola, 92,7% dos indivíduos que completaram algum nível de escolaridade e não estavam a estudar no momento de referência tiveram um trabalho com duração superior a três meses. Para 43,1% desses, esse primeiro trabalho é o actual.

Em termos de duração do primeiro trabalho de mais de três meses, observa-se que grande parte dos indivíduos se posiciona nas classes de maior duração: 22,8% referem que esse primeiro trabalho após a saída da escola teve uma duração de 4 a 10 anos; para 18,3% esse trabalho durou mais de um até dois anos; para 16,6% entre sete meses a um ano; sensivelmente para a mesma proporção desses indivíduos o primeiro trabalho teve uma duração até seis meses (10,4%). Para 10,6% dos indivíduos a duração do primeiro trabalho foi superior a 10 anos.

Figura 5 - Duração do primeiro trabalho de mais de três meses que os indivíduos com idade entre 15 e 34 anos tiveram após a saída da escola (%)



Em termos de profissão exercida nesse primeiro trabalho com duração superior a três meses, observa-se uma maior incidência nos grupos profissionais de nível intermédio: pessoal dos serviços e vendedores (22,6%); operários, artífices e trabalhadores similares (20,8%); pessoal administrativo e similares (12,5%); trabalhadores não qualificados (12,0%). No grupo profissional relativo aos especialistas das profissões intelectuais e científicas incluíam-se somente 10,7% daqueles indivíduos.

A quase totalidade (93,2%) dos empregados nesse primeiro trabalho após a saída da escola era trabalhadora por conta de outrem. Destes, cerca de metade (51,2%) tinha um contrato de trabalho sem termo, 40,7% tinham um contrato de trabalho com termo. A quase totalidade dos trabalhadores por conta de outrem (94,4%) trabalhava a tempo completo.

Foi através da família e amigos que quase metade (45,1%) dos indivíduos encontrou esse primeiro trabalho. Cerca de um terço (31,2%) encontrou esse trabalho através de candidatura espontânea à entidade empregadora e 8,6% através de anúncio na imprensa e/ou Internet.

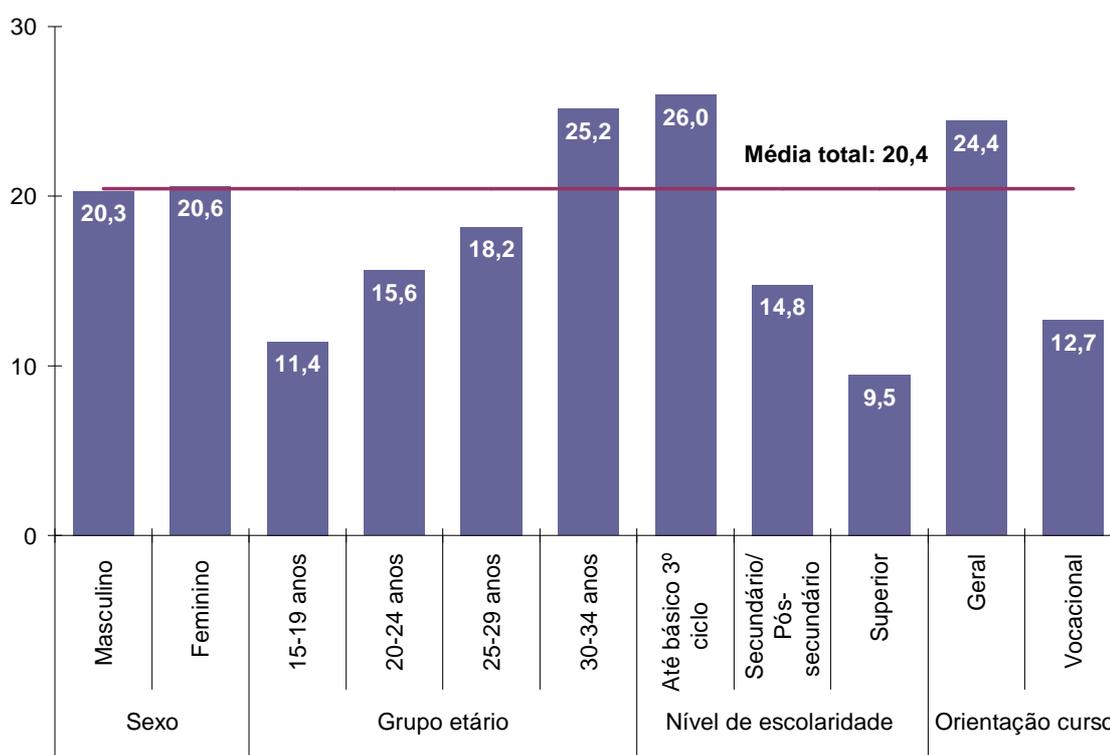
Transição escola – mercado de trabalho: tempo que medeia entre a última saída da escola e o primeiro trabalho

Da análise do tempo que medeia entre a última saída da escola e o primeiro trabalho, para os indivíduos que completaram algum nível de escolaridade e não estão a estudar no momento da entrevista, observa-se que demorou até três meses para cerca de um quarto desses indivíduos (25,6%); 19,4% começaram a trabalhar ainda enquanto estudavam; 14,9% demoraram entre um a dois anos até conseguirem o seu primeiro trabalho e 10,1% demoraram mais de 4 anos a fazê-lo.

Excluindo desta análise os indivíduos que começaram a trabalhar ainda enquanto estudavam, observa-se que, em média, a transição entre a escola e o primeiro trabalho demorou 20,4 meses, o que corresponde ao período de tempo médio que os indivíduos esperaram desde a última saída da escola até ao momento em que iniciaram

um primeiro trabalho de mais de três meses. Homens e mulheres apresentam um padrão de transição semelhante, respectivamente, 20,3 meses e 20,6 meses.

Figura 6 – Duração média (em meses) entre a saída da escola e o primeiro trabalho de mais de três meses para os indivíduos com idade entre 15 e 34 anos, por sexo, grupo etário, nível de escolaridade e orientação do programa de estudos



Em termos de grupo etário, quando comparados com o total, apenas os indivíduos do grupo etário dos 30 aos 34 anos apresentam uma duração superior à média, 25,2 meses. Os resultados permitem observar que o tempo que os indivíduos demoram a encontrar o seu primeiro trabalho após a saída da escola aumenta com a idade: é de 11,4 meses para o grupo etário dos 15 aos 19 anos, de 15,6 meses para o grupo etário dos 20 aos 24 anos e de 18,2 meses para os que têm idade entre 25 e 29 anos.

Os resultados evidenciam que a frequência de programas escolares orientados para o mercado de trabalho parece permitir um mais rápido acesso a um emprego. Centrando a análise nos indivíduos com escolaridade a partir do 3º ciclo que frequentaram modalidades de ensino de carácter vocacional e que referiram ter um trabalho de mais de três meses após a saída da escola, demoraram em média 12,7 meses a encontrar trabalho, o que representa cerca de metade do tempo dos 146 mil que frequentaram cursos de carácter geral (24,4 meses, em média).



Nota Metodológica (Síntese)

O módulo do Inquérito ao Emprego *Entrada dos Jovens no Mercado de Trabalho* insere-se no programa de módulos *ad hoc* definido para o período 2007-2009 (Regulamento (CE) N.º. 384/2005). Este inquérito comunitário, definido no Regulamento (CE) N.º. 207/2008, foi realizado pelo Instituto Nacional de Estatística no segundo trimestre de 2009, juntamente com o Inquérito ao Emprego e seguiu as recomendações metodológicas do Eurostat.

Na base da sua inclusão no programa de módulos está a necessidade de dispor de um conjunto de informação harmonizada e comparável na União Europeia (UE) sobre os moldes em que se efectua o processo de transição entre a vida escolar e a vida activa. Pretendeu-se, em particular, analisar as características do primeiro emprego dos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos, os factores que afectam a sua entrada no mercado de trabalho assim como as ligações entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho.

É um inquérito amostral, cuja informação foi recolhida directamente das unidades de observação – indivíduos – através de um questionário registado em computador – Entrevista Presencial Assistida por Computador (CAPI).

O âmbito geográfico do inquérito é o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. A amostra foi dimensionada a nível nacional. As estimativas foram obtidas através de um conjunto de 9052 indivíduos com idade entre 15 e 34 anos com entrevista conseguida.